

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

UNIVERSITÉ PARIS 8  
ÉCOLE DOCTORALE PRATIQUES ET THÉORIES DU SENS – ED 31

JONAS TABACOF WAKS

Emancipação e educação na filosofia de Rancière:  
encontros e contradições

Outubro 2023



JONAS TABACOF WAKS

Emancipação e educação na filosofia de Rancière:  
encontros e contradições

Versão corrigida

Tese apresentada à Faculdade de Educação  
da Universidade de São Paulo para obtenção  
do título de Doutor em Filosofia da  
Educação

Área de concentração: Cultura, Filosofia e  
História da Educação

Orientador: Prof. Dr. José Sérgio Fonseca de  
Carvalho

Co-orientador: Prof. Dr. Leandro de  
Lajonquière

São Paulo

Outubro 2023

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da publicação  
Ficha elaborada pelo Sistema de Geração Automática  
a partir de dados fornecidos pelo autor  
Bibliotecária da FE/USP: Nicolly Soares Leite – CRB-8/8204

Te Tabacof Waks, Jonas  
Emancipação e educação na filosofia de Rancière -  
Encontros e contradições / Jonas Tabacof Waks;  
orientador Jose Sérgio Fonseca de Carvalho;  
coorientador Leandro de Lajonquière. -- São Paulo,  
2023.  
275 p.

Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação  
Cultura, Filosofia e História da Educação) --  
Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo,  
2023.

1. Emancipação. 2. Educação. 3. Filosofia. 4.  
Jacques Rancière. 5. Igualdade. I. Fonseca de  
Carvalho, Jose Sérgio, orient. II. de Lajonquière,  
Leandro, coorient. III. Título.

## Folha de aprovação

Nome: TABACOF WAKS, Jonas. Emancipação e educação na filosofia de Rancière: encontros e contradições. 2023. Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Filosofia da Educação.

Aprovado em: 29/11/2023

## Banca examinadora

Prof. Dr.: Patrice VERMEREN

Instituição: Université Paris 8

Julgamento:

Assinatura:

Profa. Dra.: Dominique OTTAVI

Instituição: Université Paris Nanterre

Julgamento:

Assinatura:

Profa. Dra.: María Beatriz GRECO

Instituição: Universidad de Buenos Aires

Julgamento:

Assinatura:

Prof. Dr.: Celso Fernando FAVARETTO

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento:

Assinatura:

Prof. Dr.: Leandro DE LAJONQUIÈRE

Instituição: Universidade de São Paulo / Université Paris 8

Julgamento:

Assinatura:

Prof. Dr.: José Sérgio FONSECA DE CARVALHO

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento:

Assinatura:

Ao Zeide Boris  
*in memoriam*

*Os trabalhadores, os homens e as mulheres do povo compreendiam que seu problema não era, como muitos “sábios” imaginam até hoje, adquirir a ciência do processo social para compreender sua situação; ele consistia em reconhecer-se e em afirmar capacidades de ver, de sentir, de dizer, de compreender e de fazer semelhantes às daqueles que os submetiam. É isso que entenderão pelo verbo “emancipar-se”: revogar as maneiras de ser, de dizer, de ver e de fazer que os adaptavam à sua posição subalterna; desenvolver capacidades que os fizessem entrar desde então em um mundo novo de igualdade intelectual e sensível; opor – aqui, agora e em qualquer circunstância – os resultados desse mundo de igualdade aos do mundo da desigualdade.*

Jacques Rancière

## RESUMO

Há encontros inesperados que mudam para sempre não apenas um ou outro de nossos pensamentos, mas nosso olhar sobre o mundo e nossa ideia do que significa pensar, afirma o filósofo Jacques Rancière. Foi o caso, para ele, de seus encontros com os escritos do professor Joseph Jacotot e do marceneiro Gabriel Gauny, em seu mergulho em arquivos do século XIX, que transformaram sua maneira de conceber a emancipação intelectual e operária. Nesta tese, investigamos a fecundidade das reflexões sobre a emancipação que emergem desses encontros para a discussão em torno dos potenciais emancipatórios dos processos de escolarização. Esta questão, central para a filosofia da educação, ganha novos contornos com a contribuição original de Rancière. Na primeira parte, intitulada *Saber*, analisamos a provocante fórmula da emancipação intelectual de Jacotot (“todas as inteligências são iguais”), a polêmica que ela suscitou em seu tempo e suas implicações políticas e filosóficas para o presente, inclusive para a crítica do colonialismo e do racismo. Investigamos, também, o modo como a retomada de Jacotot por Rancière em *O mestre ignorante* pode ser vista como o ponto de chegada de seu movimento de ruptura com Althusser, iniciado em maio de 1968, e os efeitos que a obra teve no campo pedagógico, destacando a contradição existente entre a lógica explicadora da pedagogia e a lógica da emancipação intelectual proposta por Jacotot. Na segunda parte, *Tempo*, discutimos a conquista de tempo livre e a desidentificação de papéis sociais que Gauny e seus camaradas realizaram ao ocupar com literatura e filosofia o tempo supostamente destinado ao descanso, como se lê nas páginas de *A noite dos proletários*. Estudamos também as críticas que Rancière dirige a Platão e a Bourdieu, vistos como solidários com a “ordem da cidade” que mantém cada um em seu “lugar próprio”. Abordamos, ainda, a noção de forma-escola, concebida no artigo “Escola, produção, igualdade” como separação do universo da produção e como oferecimento de tempo livre (*skholé*), e os sentidos em que a instituição pode ser considerada contraditória. No cruzamento entre essas duas dimensões, do Saber e do Tempo, investigamos a possibilidade de irrupção de *cenários de emancipação escolar*, que se apresentam como formas dissensuais de verificação em ato da igualdade dos seres falantes, como suspensões da ordem normal do tempo e como gestos de desidentificação em relação aos modos de existência considerados próprios a cada um na partilha do sensível. Nas considerações finais, propomos uma reflexão sobre a atualidade educacional brasileira, a partir do relato de uma professora e à luz do percurso da tese.

Palavras-chave: emancipação – educação – filosofia – Jacques Rancière – igualdade



## RÉSUMÉ

Il y a des rencontres inattendues qui changeant pour toujours non pas simplement telle ou telle de nos pensées, mais le regard que nous portons sur le monde et notre idée de ce que penser veut dire, affirme le philosophe Jacques Rancière. C'est le cas, pour lui, de ses rencontres avec les écrits du professeur Joseph Jacotot et du menuisier Gabriel Gauny, lors de son immersion dans des archives du XIX<sup>ème</sup> siècle, qui ont transformé sa façon de concevoir l'émancipation intellectuelle et ouvrière. Dans cette thèse, nous étudions la fécondité des réflexions sur l'émancipation qui émergent de ces rencontres afin de les mobiliser pour la discussion sur les potentiels émancipateurs des processus de scolarisation. Cette question, centrale pour la philosophie de l'éducation, acquiert des nouveaux contours avec la contribution originale de Rancière. Dans la première partie, intitulée *Savoir*, nous analysons la formule provocatrice de Jacotot pour l'émancipation intellectuelle (« toutes les intelligences sont égales »), la controverse qu'elle a suscitée en son temps et ses implications politiques et philosophiques pour le présent, y compris pour la critique du colonialisme et du racisme. Nous étudions également comment la reprise de Jacotot par Rancière peut être considérée comme l'aboutissement de son mouvement de rupture avec Althusser, commencé dans le contexte de Mai 1968, et les effets qu'elle a eu dans le milieu éducatif, en mettant en évidence la contradiction entre la logique explicative de la pédagogie et la logique de l'émancipation proposée par Jacotot. Dans la deuxième partie, *Temps*, nous discutons de la conquête du loisir et de la désidentification des places sociales que Gauny et ses camarades ont réalisé en occupant par la littérature et la philosophie, le temps censé être consacré au repos, comme on le voit dans les pages de *La Nuit des prolétaires*. Nous analysons également les critiques de Rancière à l'égard de Platon et Bourdieu, solidaires de « l'ordre de la cité » qui maintient chacun à sa « propre place ». Nous abordons aussi la notion de forme-école, conçue dans l'article « École, production, égalité » comme séparation de l'univers de la production et comme loisir (*skholé*), et la manière dont l'école peut être considérée comme une institution contradictoire. Au croisement de ces deux dimensions, du Savoir et du Temps, nous étudions la possibilité de l'émergence de *scènes d'émancipation scolaire*, qui se présentent comme des formes dissensuelles de vérification en acte de l'égalité des êtres parlants, comme suspensions de l'ordre normal du temps et comme gestes de désidentification par rapport aux modes d'existence considérés propres à chacun dans le partage du sensible. Dans les considérations finales, nous proposons une réflexion sur l'état actuel de l'éducation brésilienne, à partir du récit d'une enseignante et à la lumière du parcours de la thèse.

Mots-clé: émancipation – éducation – philosophie – Jacques Rancière – égalité

ABSTRACT

There are unexpected encounters that change forever not just one or another of our thoughts, but our view of the world and our idea of what it means to think, says philosopher Jacques Rancière. This was the case, for him, with his encounters with the writings of professor Joseph Jacotot and carpenter Gabriel Gauny, in his explorations of 19<sup>th</sup>-century's archives, which transformed his way of conceiving intellectual and workers' emancipation. In this thesis, we investigate the fruitfulness of the reflections on emancipation that emerge from these encounters for the discussion concerning the emancipatory potential of schooling processes. This question, central to the philosophy of education, takes on new dimensions with Rancière's original contribution. In the first part, entitled *Knowledge*, we analyze Jacotot's provocative formula for intellectual emancipation ("all intelligences are equal"), the controversy it aroused in its time and its political and philosophical implications for the present, including for the critique of colonialism and racism. We also investigate how Rancière's return to Jacotot in *The Ignorant Schoolmaster* can be seen as the culmination of his movement to break with Althusser, which began in May 1968, and the effects this work had on the educational field, highlighting the contradiction between the explanatory logic of pedagogy and the logic of intellectual emancipation proposed by Jacotot. In the second part, *Time*, we discuss the conquest of free time and the disidentification from social roles that Gauny and his comrades achieved by occupying the time supposedly designated for rest with literature and philosophy, as seen in *The Nights of Labour*. We also examine Rancière's critics of Plato and Bourdieu, who are read as sympathetic to the "order of the city" that keeps people in their "proper place". We address, in addition, the notion of *school-form*, conceived in the article "School, production, equality" as separation from the world of production and as the offering of free time (*skholé*), and the ways in which the institution can be considered contradictory. At the intersection of these two dimensions, Knowledge and Time, we investigate the possibility of the eruption of *scenes of school emancipation*, that present themselves as dissensual forms of verification in act of the equality of speaking beings, as suspensions of the normal order of time and as gestures of disidentification in relation to the modes of existence considered proper to each one in the distribution of the sensible. In our final remarks, we propose a reflection on the current state of Brazilian education, based on a teacher's narrative and considering the path taken in the thesis.

Key-words: emancipation – education – philosophy – Jacques Rancière – equality

## RESUMEN

Hay encuentros inesperados que cambian para siempre no solo uno u otro de nuestros pensamientos, sino nuestra percepción del mundo y nuestra idea de lo que significa pensar, afirma el filósofo Jacques Rancière. Fue el caso, para él, de sus encuentros con los escritos del profesor Joseph Jacotot y del carpintero Gabriel Gauny, en su inmersión en archivos del siglo XIX, que transformaron su modo de concebir la emancipación intelectual y obrera. Esta tesis explora la fecundidad de las reflexiones sobre la emancipación que emergen de estos encuentros para la discusión en torno a los potenciales emancipatorios de los procesos de escolarización. Esta discusión, central para la filosofía de la educación, adquiere nuevos contornos con la contribución original de Rancière. En la primera parte, titulada *Saber*, analizamos la provocante fórmula de emancipación intelectual de Jacotot (“todas las inteligencias son iguales”), la polémica que generó en su época y sus implicaciones políticas y filosóficas para el presente, incluso para la crítica del colonialismo y del racismo. Investigamos, además, el modo cómo la retomada de Jacotot por Rancière en *El maestro ignorante* puede ser considerada el punto culminante de su ruptura con Althusser, iniciada en mayo de 1968, y los efectos que esa obra tuvo en el campo pedagógico, poniendo en relieve la contradicción existente entre la lógica explicativa de la pedagogía y la lógica de emancipación intelectual propuesta por Jacotot. En la segunda parte, *Tiempo*, abordamos la conquista de tiempo libre y la desidentificación de roles sociales llevadas a cabo por Gauny y sus compañeros al ocupar con literatura y filosofía el tiempo supuestamente destinado al descanso, como se ve en *La noche de los proletarios*. También examinamos las críticas de Rancière a Platón y a Bourdieu, considerados solidarios con el “orden de la ciudad” que mantiene a cada uno en su “lugar propio”. Exploramos, por fin, la noción de “forma-escuela”, entendida como separación del universo de la producción y como oferta de tiempo libre (*skholé*), así como las contradicciones inherentes a la institución educativa. En el cruce de estas dos dimensiones, Saber y Tiempo, investigamos la posibilidad de irrupción de *escenas de emancipación escolar*, que se presentan como formas disensuales de verificación en acto de la igualdad de los hablantes, como suspensiones del orden normal del tiempo y como gestos de desidentificación respecto a los modos de existencia considerados propios a cada uno en el reparto de lo sensible. En las consideraciones finales, proponemos una reflexión sobre la actualidad educativa brasileña, a partir del relato de una profesora y a la luz del recorrido de la tesis.

Palabras-clave: emancipación – educación – filosofía – Jacques Rancière – igualdad